

AVALIAÇÃO ETNOFARMACOLÓGICA DE ZOOTERÁPICOS UTILIZADOS PELA POPULAÇÃO DE PATOS – PB.

Clédson Calixto de Oliveira (1); Daniele Frutuoso Leal da Costa (1); Vinícius Nogueira Azevedo Nunes (2); Ednaldo Queiroga de Lima (3).

(1) Universidade Federal de Campina Grande, cludsonoliveira16@gmail.com

(1) Universidade Federal de Campina Grande, danyleal123@hotmail.com

(2) Universidade Federal de Campina Grande, viniciusnunes.mv@gmail.com

(3) Universidade Federal de Campina Grande, equeroqa.lima@gmail.com

RESUMO

Os animais e seus derivados constituem importantes ingredientes na preparação de compostos utilizados com finalidade medicamentosa na medicina tradicional. O objetivo do presente trabalho foi avaliar os produtos de origem animal que são utilizados nas terapêuticas populares no município de Patos – PB. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário semiestruturado buscando levantar as principais espécies animais, as possíveis práticas de uso, os efeitos obtidos, as formas de obtenção e a possível indicação para demais pessoas. Foram entrevistadas 58 pessoas (41 homens e 17 mulheres) com idade variando de 20 a 65 anos. Do total de entrevistados 74,14% afirmaram conhecer algum produto de origem animal que fosse utilizado para tratar alguma doença, destes, 74,42% já tinham utilizado, todos afirmaram ter obtido resultados positivos e indicariam o uso. 37,93% dos entrevistados que conheciam, tinham concluído ensino o médio, sendo estes a maioria. Ao total foram citados 13 produtos de origem animal, incluídos em 12 espécies distintas de animais. Os táxons mais representativos foram: répteis 47%, mamíferos 38%, aves 7,89%, insetos 5,26% e anfíbios 1,31%. Os produtos mais citados pelos entrevistados foram a banha de tejo (*Tupinambis meriana*) e o sebo de carneiro (*Ovis aries*). Mediante a elaboração do projeto pode-se concluir que os zoterápicos são bastante utilizados pela população de Patos – PB. Tais resultados reforçam a necessidade do desenvolvimento de pesquisas que busquem comprovações científicas a cerca eficácia terapêutica de tais produtos.

Palavras chave: Etnofarmacologia, Fauna, Medicina popular.

INTRODUÇÃO

A interação do homem com a natureza, em especial entre o homem e os animais, está inserida na história da humanidade como uma das mais antigas formas de correlação entre os seres humanos e a biodiversidade. Os animais e seus derivados constituem importantes ingredientes na preparação de compostos utilizados com finalidade medicamentosa na medicina tradicional. A utilização destes animais com tais finalidades data de períodos desde a pré-história, provavelmente, representando até os dias atuais uma grande alternativa para regiões carentes do Brasil e do mundo (ALVES; ROSA; SANTANA, 2007; SANTOS-FITA;

COSTA-NETO, 2007).

Diante da imensidão da fauna brasileira ainda é pouco o que se sabe a respeito da mesma quando voltada para sua utilização na formulação de medicamentos. Parte da crença popular as primeiras indicações de uso de animais ou partes dos mesmos com finalidade curativa para certas enfermidades. Decorrente disso observa-se a grande importância que o conhecimento popular exerce frente ao uso dos zoterápicos. Porém, vale ressaltar que na maioria das vezes tais populações utilizam estes produtos sem nenhuma certeza a cerca de eficácia terapêutica com base em comprovações científicas, podendo assim gerar reações adversas sérias. Outra problemática que gira em torno dos zoterápicos é o risco que tais práticas causam a espécies ameaçadas de extinção principalmente por não se ter um controle na captura de tais animais na natureza (COSTA-NETO, 2011; FERREIRA, 2009).

O objetivo do presente trabalho foi avaliar os produtos de origem animal que são utilizados nas terapêuticas populares no município de Patos - PB.

REVISÃO DE LITERATURA

A etnozootologia está inserida dentro do conjunto das etnociências e têm por responsabilidade resgatar o conhecimento empírico popular, ou tradicional, para várias aplicabilidades. Pode ser definida como o estudo transdisciplinar dos conhecimentos e crenças, dos sentimentos (representações afetivas) e dos comportamentos que intermedeiam as relações entre as populações humanas que os possuem com as espécies de animais dos ecossistemas que as incluem (SANTOS-FITA; COSTA-NETO, 2007).

O estudo da etnozootologia possibilita a percepção cultural e sistemas de classificação etnozoológicos. Referencia a importância e presença dos animais nas crenças e mitos, aspectos biológicos e culturais da utilização dos animais pelas sociedades humanas, as formas de obtenção e preparo das substâncias orgânicas extraídas dos animais para diversos fins como, por exemplo, alimentar, cosmética, medicinal, dentre outras (SANTOS-FITA; COSTA-NETO, 2007).

A utilização de recursos biológicos de origem animal com finalidade medicamentosa é uma das principais aplicabilidades de estudos etnozoológicos. Comunidades tradicionais desenvolveram um amplo conhecimento acerca das propriedades terapêuticas e medicinais dos animais, plantas e minerais e o uso desses recursos naturais como remédio pode

representar uma importante alternativa na substituição de medicamentos (ALVES, 2009; FERREIRA, 2009).

A cura de doenças humanas utilizando agentes terapêuticos que são obtidos a partir de animais ou, em última análise são derivados a partir deles como por exemplo partes do corpo do animal, produtos de seu metabolismo, como secreções corporais e excrementos, ou de materiais construídos por ele, como ninhos e casulos, para o tratamento e prevenção de doenças e enfermidades acometidas aos seres humanos é conhecida como zooterapia (COSTA-NETO, 2005).

A utilização de animais com finalidade medicamentosa no Brasil data de períodos mesmo antes da chegada dos colonizadores. A manifestação da medicina popular e, particularmente, da zooterapia no país, configura uma interação de elementos indígenas, africanos e europeus, resultando em uma rica etnomedicina que tem tido um papel importante nas práticas de saúde de pessoas pertencentes a diferentes classes sociais em todo o país (ALVES; ROSA; SANTANA, 2007). Todos os estados do Nordeste, com exceção ao Rio Grande do Norte e Sergipe, apresentam dados etnozoológicos acerca do uso e da comercialização de animais medicinais (ALVES, 2009; FERREIRA, 2009).

Uma avaliação realizada por Alves (2009) a respeito do uso da fauna na medicina popular do Nordeste do Brasil revelou que pelo menos 250 espécies de animais (178 vertebrados e 72 invertebrados) são utilizados para fins medicinais. As espécies inventariadas compreendem 10 categorias taxonômicas e pertencem a 141 Famílias. Os grupos com maior número de espécies foram peixes (58), mamíferos (47) e répteis (37). O autor cita que estes resultados estão em linha com estudos anteriores realizados em todo o mundo, e que numerosos trabalhadores têm apontado que os vertebrados são os animais mais utilizados na medicina popular.

Costa-Neto, (2011) na busca de novas espécies animais utilizadas como recursos medicinais no estado da Bahia registrou 95 animais utilizados como recursos zoterapêuticos, segundo os nomes comuns. Deles, são extraídas diversas matérias primas empregadas na elaboração de remédios populares visando à cura de um grande número de enfermidades e doenças. Contudo, muitas das doenças e enfermidades registradas fazem parte do contexto cultural onde as informações foram obtidas.

Em um levantamento realizado por Silva (2010) a cerca de zoterápicas utilizados em comunidades rurais do município de Sumé, semiárido da Paraíba foram identificadas 57

espécies de animais usadas para fins medicinais, destas, 40 são vertebrados e 17 invertebrados, distribuídas em 08 categorias taxonômicas, dentre as quais se destacam, com

maior número de citações: mamíferos com 16 citações, insetos 13, aves 12 e répteis 9 citações. Em outro trabalho a cerca do uso da fauna como recurso medicamentoso realizado no sertão da Paraíba por Barbosa (2009) os entrevistados citaram um total de 119 espécies de diferentes animais, sendo 98 destes silvestres que são utilizados na região, ou com os quais se mantêm algum tipo de interação. As espécies citadas se enquadram em nove grupos taxonômicos (Mamíferos, Aves, Répteis, Anfíbio, Peixes, Equinodermos, Artrópodes, Moluscos e Cnidários).

Ferreira (2009) em avaliação ao uso e comercialização de zoterápicos no Cariri cearense observou que estas são práticas comuns. Nessas cidades, um total de 41 espécies, distribuídas em 32 famílias foi relatado por apresentarem alguma aplicação medicinal. Essas espécies são utilizadas no tratamento de 39 doenças e sintomas. Os táxons mais representativos foram: insetos (11), mamíferos (11), répteis (6), peixes (5) e aves (5).

A respeito da utilização de animais como medicamento observa-se que os mesmos podem ser usados inteiros ou em partes, tais como gordura, carne, ossos, medula óssea, cartilagem, pele, cauda, pena, fígado, bile (“fel”), leite, chocalho (de cascavéis), coluna vertebral, mel, pólen, cera, pênis, carapaça, sangue, moela, bico, casulo, dentes, língua, ovo, casca de ovo, tibia, secreções, cabeça, coração, urina, pé, perna, ninho, orelha, unhas, chifre (ALVES, 2009).

Distintas maneiras de preparações e administrações dos recursos zoterápicos são relatadas. Em materiais biológicos sólidos e duros, tais como dentes, unhas, conchas, chocalhos de cobras, escamas de peixe, ossos e cartilagem, geralmente são secos ao sol, ralado, e reduzido a pó, e, em seguida, administrados como chá ou ingeridos durante as refeições. Gordura, secreções corporais, e óleo ou são ingeridos ou utilizados como uma pomada (ALVES, 2009).

A investigação etnobiológica a cerca de produtos de origem animal que sejam utilizados com finalidade medicamentosa é um recurso valioso na busca de compostos com potencial farmacológico (COSTA-NETO, 2005). No entanto, os recursos faunísticos extraídos da natureza e comercializados ou utilizados como produtos da medicina popular podem produzir reações adversas sérias devido às más condições de preparo e conservação das matérias primas. Desse modo, é primordial que os zoterápicos à base de partes corpóreas dos animais (osso, couro, bico, etc.), materiais fabricados por eles (ninhas, casulos) ou produtos de seu metabolismo (peçonha, fezes, urina) sejam submetidos a uma análise de risco/benefício

(COSTA-NETO, 2011).

(83) 3322.3222

contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br

Outra problemática que gira em torno da utilização de animais, em especial os silvestres, com finalidade medicamentosa é o risco que tais práticas causam a espécies ameaçadas de extinção principalmente por não se ter um controle na captura de tais animais na natureza. Alves (2009) afirmou que muitas das espécies de animais utilizadas na medicina tradicional estão presentes em listas de espécies ameaçadas. Segundo o mesmo autor dentre 250 espécies listadas para o Nordeste 52 estão na lista Vermelha das Espécies Ameaçadas, mostrando a necessidade de acessar as reais implicações do uso de espécies de animais na medicina tradicional. (FERREIRA, 2009; ALVES; DIAS, 2010).

MATERIAL E MÉTODOS

Descrição da área de estudo

A pesquisa foi realizada no município de Patos - PB, sendo concentrados os locais de coleta de dados no Mercado Central e no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande. O município de Patos está localizado na mesorregião do sertão paraibano. Dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no ano de 2010 apontam uma população estimada em 100.674 habitantes. Patos é a 3ª cidade polo do estado da Paraíba, considerando sua importância socioeconômica e tem como principal atividade econômica o comércio. Está inserida no bioma caatinga.

Coleta de dados e método empregado

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário semiestruturado, direcionado a população do município com o intuito de levantar as principais espécies animais utilizadas na terapêutica medicamentosa popular da região, assim como as possíveis práticas de uso, os efeitos obtidos, as formas de obtenção e a possível indicação para demais pessoas.

Os resultados obtidos foram correlacionados com dados da literatura utilizando trabalhos similares. Foi realizada também uma correlação com o que se tem de comprovação científica a cerca da eficácia terapêutica de alguns produtos citados pelos entrevistados.

Foi utilizado o programa Microsoft Access para a montagem do banco de dados e o programa Microsoft Excel para análise dos dados colhidos. A análise estatística será feita de forma quanti-qualitativa, a apresentação dos resultados em números relativos levando-se possíveis justificativas para os dados obtidos.

RESULTADOS E DISCURSÃO

(83) 3322.3222

contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br

Foram entrevistadas 58 pessoas (41 homens e 17 mulheres) com idade variando de 20 a 65 anos. Do total de entrevistados 74,14% afirmaram conhecer algum produto de origem animal que fosse utilizado para tratar alguma doença e 25,86% afirmaram não ter conhecimento sobre o assunto. O grau de escolaridade dos entrevistados foi bastante variável podendo ser observado na figura 1.

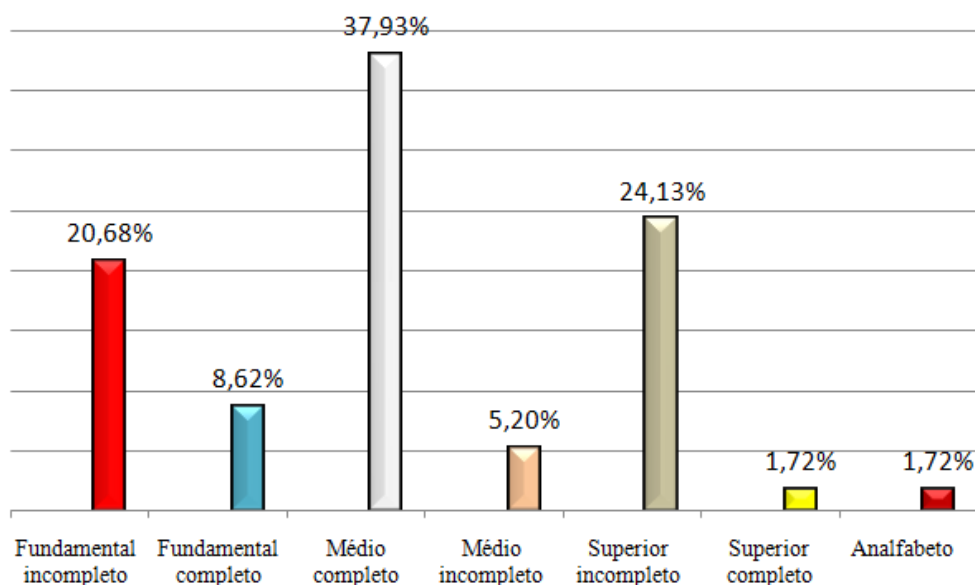


Figura 1: Distribuição em percentual (%) dos entrevistados com base no grau de escolaridade.

O grau de escolaridade dos entrevistados que conheciam algum produto difereu dos resultados encontrados por Barbosa (2009) e Alves; Rosa; Silva, (2007). Tais diferenças podem ter se dado em decorrência da localização em que foram aplicados os questionários do presente trabalho, em especial os questionários aplicados no Hospital Veterinário da UFCG, onde foram entrevistados proprietários de animais, funcionários e alunos.

Do total de entrevistados que conheciam algum produto, 74,42% fizeram uso e 25,58% conheciam, porém nunca tinham usado. 100% dos entrevistados que utilizaram, afirmaram obter resultado positivo e indicam para outras pessoas, tais observações também foram encontradas em resultados encontrados por Palitot et al., (2012).

Dos entrevistados que usaram algum dos produtos (71,87%) do total, relataram conseguir o produto com amigos, parentes, vizinhos e etc, (18,75%) relataram comprar em mercados ou feiras livres e (9,38%) relataram que criavam os animais e os mesmos

(83) 3322.5222 produziram o medicamento.

contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br

Ao total foram citados 13 produtos de origem animal, e 12 espécies distintas de animais. Os mesmos estão expostos na tabela 1.

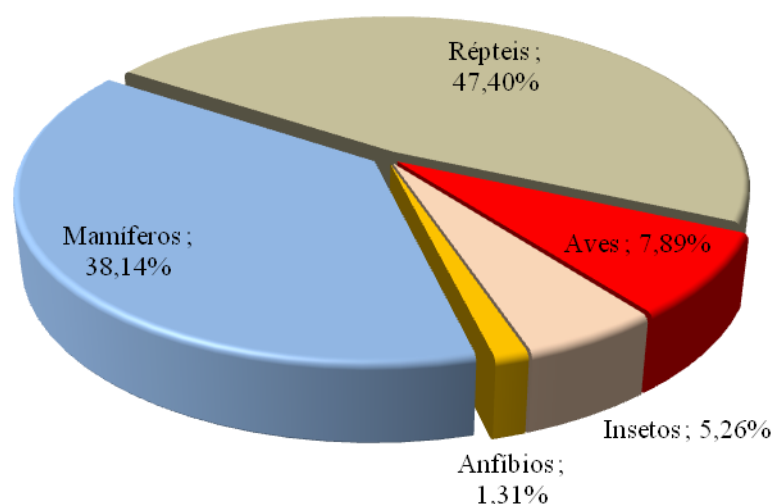
Tabela 1: Principais zoterápicos utilizados pela população do município de Patos – PB:

Nome popular	Nome científico	Produto ou parte utilizada	Indicação	Porcentagem de citações
Abelha Italiana	<i>Apis mellifera</i>	Mel	Inflamação da garganta e gripe	5,26 %
Cascavel	<i>Crotalus durissus</i>	Banha	Dor articular	2,63 %
Cabra	<i>Capra hircus</i>	Leite	Problemas ósseos	2,63 %
Cagado	<i>Phrynops tuberosu</i>	Banha	Infamação da garganta e rachadura nos pés	9,21 %
Camaleão	<i>Iguana iguana</i>	Couro	Dor articular	1,31 %
Carneiro	<i>Ovis aries</i>	Sebo	Dor articular, dor de garganta e rachadura nos pés.	30, 26 %
Galinha	<i>Gallus domesticus</i>	Banha	Nariz entupido	7,89 %
Jumenta	<i>Equus asinus</i>	Leite	Tosse e desnutrição	2,63 %
Porco	<i>Sus scrofa</i>	Banha	Lubrificação das	1,31 %

			articulações	
Sapo	<i>Rhinella jimi</i>	Banha	Inflamação da garnta	1,31 %
Tejo	<i>Tupinambis meriana</i>	Banha e couro	Inflamação da garganta e dor de ouvido	30,26 %
Traíra	<i>Hoplias malabaricus</i>	Banha	Dor de ouvido	2,63

Os produtos mais citados pelos entrevistados foram a banha de Tejo (*Tupinambis meriana*) e o sebo de carneiro (*Ovis aries*). A banha de tejo foi utilizada pelos entrevistados com a finalidade de tratar inflamação da garganta e dor de ouvido, tais indicações também podem ser observados em trabalhos realizados por (FERREIRA, 2009; ALVES; ROSA; SILVA, 2007). O sebo de carneiro relatado pelos entrevistados para tratamento de dores articulares, dor de garganta e rachadura nos pés também foi descrito em trabalhos anteriores (PALITOT et al., 2012; SILVA, 2010).

Os táxons mais representativos foram: répteis 47%, mamíferos 38%, aves 7,89%, insetos 5,26% e anfíbios 1,31%. Os resultados encontrados são similares às proporções encontrados por Alves (2009) e Silva (2010).



(83) 3322.3222

contat **Figura 2: Distribuição taxonômica das espécies citadas pelos entrevistados.**

www.conidis.com.br

CONCLUSÕES

Mediante a elaboração do projeto pode-se concluir que os zooterápicos são bastante utilizados pela população de Patos – PB. Sendo a zooterapia uma relevante terapêutica alternativa para os moradores da região. Dentre os animais utilizados pelos entrevistados foram citados tanto animais silvestres como domésticos. Tais resultados reforçam a necessidade de desenvolvimento de novas pesquisas que busquem comprovações científicas a cerca eficácia terapêutica de tais produtos e apontem os possíveis riscos, mediante a utilização dos mesmos. Deve-se ressaltar, ainda, o potencial efeito da captura sob a extinção de animais silvestres tendo a necessidade de repensar as reais implicações da utilização de espécies animais na medicina tradicional.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. N.; DIAS, T. L. P. Usos de invertebrados na medicina popular no Brasil e suas implicações para conservação. **Mongabay.com Open Access Journal - Tropical Conservation Science**. Vol.3 (2):159-174, 2010. Disponível em: <http://tropicalconservationscience.mongabay.com/content/v3/10-06-28_159-174_Alves&Dias.html>. Acesso em: 20 set. 2016.

ALVES, R. R. N. Fauna used in popular medicine in Northeast Brazil. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 5, n. 1, p. 1, 2009. Disponível em: <<http://www.ethnobiomed.com/content/5/1/1>>. Acesso em: 10 out 2016.

ALVES RRN; ROSA IL. SANTANA GG. The Role of Animal-derived Remedies as 93 Complementary Medicine in Brazil. **BioScience**, v. 57, p. 949-955, 2007. Disponível em: <<http://bioscience.oxfordjournals.org/content/57/11/949.full.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2016.

ALVES, R. R. N.; ROSA, I. L.; SILVA, C. C. **Comércio informal de animais para fim medicinais em áreas urbanas: Implicações para sustentabilidade e saúde pública**. IV Encontro Nacional e II Encontro Latino-americano sobre Edificações e Comunidades Sustentáveis. 2007.

(83) 3322-3222
contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br

BARBOSA, J. A. A. **Uso da fauna em uma comunidade tradicional no semi-árido paraibano: Uma abordagem etnoecológica.** Anais do IX Congresso de Ecologia do Brasil, 13 a 17 de Setembro de 2009, São Lourenço – MG. Disponível em: < http://www.seb-ecologia.org.br/2009/resumos_ixceb/652.pdf>. Acesso em: 12 out. 2016.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Infográficos: Dados gerais do município. Disponível em: < <http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=251080>>. Acesso em: 15 out, 2016.

COSTA-NETO, E. M. A zooterapia popular no Estado da Bahia: registro de novas espécies animais utilizadas como recursos medicinais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 1639–1650, 2011.

COSTA-NETO, E. M. Animal-based medicines: Biological prospection and the sustainable use of zootherapeutic resources. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 77, n. 1, p. 33–43, 2005.

FERREIRA, F. S. **Avaliação do uso e da comercialização de zoterápicos no Cariri cearense e caracterização biológica da banha de Tupinambis merianae (Duméril & Bibron, 1839) (Squamata: Teiidae).** Crato: Universidade Regional do Cariri, 2009, 56 p. Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Bioprospecção Molecular, Universidade Regional do Cariri, 2009.

PALITOT, K. M. et al. Zoterápicos Como Forma De Tratamento Alternativo Nas Comunidades Rurais Do Município De Bonito Santa Fé, Paraíba. **Revista de Biologia e Farmácia**, v. 8, n. 1, p. 132–139, 2012.

SANTOS-FITA, D.; COSTA-NETO, E. M. As interações entre os seres humanos e os animais: a contribuição da etnozootologia. **Biotemas**, vol. 20, n. 4, p. 99-110, 2007.

SILVA, N. L. G. **Zoterápicos utilizados em comunidades rurais do município de Sumé, semiárido da Paraíba, nordeste do Brasil e avaliação da atividade antibacteriana da gordura da Jibóia *Boa Constrictor* (Linnaeus, 1758).** Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba, 2010, 64 p. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental), Centro de Ciências e Tecnologias, Universidade Estadual da Paraíba, 2010.